



VISÃO DO CORREIO

O Correio errou

Na primeira página da edição de ontem, a manchete traz uma faixa preta em seis colunas, com o texto em letras vermelhas: Jovem relata horror do estupro coletivo. Em seguida vem o título: "Poderiam me matar". Uma ilustração complementa a chamada da capa. Nela, uma mulher branca, sentada no chão, chora, encolhida, enquanto é alvo de mãos pretas, que seriam de seus algozes. Mas a reportagem não traz informações sobre a cor da pele da vítima nem dos estupradores, o que o desenho faz, contribuindo para fortalecer um estereótipo que estigmatiza a população afrodescendente. A mesma imagem foi usada na página 15, que abre a editoria de Cidades. Nem o ilustrador nem os jornalistas envolvidos no trabalho de edição dessas páginas perceberam o racismo gritante explícito no desenho.

Leitores protestaram. E com razão. O Correio Braziliense errou. Um erro gravíssimo. E, como sempre faz em situações como essa, pede desculpas à sociedade e, em particular, aos pretos e pardos. Foi assim, por exemplo, há dois anos, quando coluna em homenagem ao Dia das Crianças não retratou a diversidade da população: nas fotos publicadas não havia negro, indígena ou pessoas com traços orientais. À época, o Correio reconheceu o erro e o fez em editorial, espaço que expressa a opinião do jornal.

Por isso, apenas pedir desculpa não é suficiente. Diante desse novo erro, o Correio vai buscar meios de intensificar a formação de seus jornalistas, para eliminar da redação o ranço histórico que associa o

negativo a pessoas negras. Não que elas, assim como pessoas de qualquer cor, não cometam equívocos. Mas, em razão da cor, elas não podem ser transformadas em ícones da violência ou de quaisquer ações desprezíveis ante os valores civilizatórios exigidos hoje em nível planetário.

Nascido na mesma data da inauguração de Brasília, o Correio foi pioneiro pioneiro na luta contra o racismo, a homofobia, a discriminação social e de gênero. Quem lê o jornal sabe disso. Particularmente, na questão da discriminação racial, seus leitores são testemunhas do nosso empenho em combater o racismo estrutural, tão enraizado em parcela expressiva dos brasileiros. Um exemplo disso é o espaço cada vez maior para artigos afirmativos nas suas páginas, além de investir em reportagens especiais com foco no fim da discriminação e do preconceito, infelizmente ainda tão comum no jornalismo.

Em sua trilogia sobre a escravidão, o escritor Laurentino Gomes destaca: "Entre os países do Novo Mundo, o Brasil foi o que mais resistiu a acabar com o tráfico de pessoas e o último a abolir o cativeiro". De fato, a escravidão foi abolida no papel. Mas, na prática, de forma explícita ou velada, o racismo, o preconceito, o segregacionismo, a injustiça e suas sequelas perversas persistem até hoje entre nós. O Correio está na trincheira dos que lutam para que a humanidade supere essa página tão triste da história. O que aconteceu ontem mostra que mesmo os jornais que estão buscando uma política afirmativa, de diversidade, ainda precisam caminhar muito.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Professor

Ao professor compete, especialmente, atuar como agente de alfabetização e letramento. A alfabetização e o letramento são práticas fundamentais a serem promovidas pelas instituições de ensino e aprendizagem. A arte de contar, tanto em português quanto em matemática, deve ser incentivada e desenvolvida como aquisição do saber. Também no ambiente escolar, outras habilidades merecem ser estimuladas: criar, inventar, pesquisar, produzir artes, reconhecer culturas, interpretar a humanidade e as leis nas quais estamos inseridos. A Constituição de 1988 foi bastante assertiva, ao destacar na escola seu grande papel como formadora de cidadãos conscientes e capazes de zelar pela liberdade individual e pela responsabilidade solidária, tendo como horizonte o desenvolvimento do bem comum. Nesse sentido, é fundamental toda a instrumentalização necessária para o exercício construtivo da crítica. O cidadão crítico consegue reconhecer as ações humanas como apuradas ou não. "A ciência e a consciência, eis as duas condições principais para exercer a crítica. A crítica útil e verdadeira será aquela que, em vez de modelar as suas sentenças por um interesse, quer seja o interesse do ódio, quer o da adulação ou da simpatia, procure produzir unicamente os juízos da sua consciência. Ela deve ser sincera, "sob pena de ser nula" — aconselha Machado de Assis (1839-1908), em *O ideal do crítico* (*Diário do Rio de Janeiro*, 8/10/1865). Visando fomentar o debate público e defender os valores democráticos, o cidadão crítico precisa conhecer os meandros do contexto social em que está inserido e, principalmente, exercer a sua função de agente colaborativo na busca do melhor e da verdade.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**, Asa Norte.

» Neste 15 de outubro, Dia do Professor, faço questão de homenagear esse profissional que demonstra ter no coração o dom de bem informar, não importando as dificuldades, desejando transformar qualquer ser humano em uma pessoa com um futuro promissor. Ser professor é se sentir realizado por uma aula bem ministrada. Infelizmente, em 2020, e continua neste ano, o mundo se viu envolvido por uma pandemia que tirou a liberdade do bom viver, fazendo muitas famílias chorarem a perda de um ente querido. Essa situação desastrosa prejudicou a educação, forçou, por razões de segurança, todos nós, a proibição da aula presencial. Mas, graças à atuação de cientistas de alto grau, foi possível a criação de vacinas que combatem o horrível vírus da covid-19. Os professores, segundo comentários deles, ficaram em desespero, mas graças ao bom Deus, as coisas estão mudando, e muitos estados brasileiros, com segurança, estão permitindo a volta da aula presencial, para alegria de

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Rogério Ceni, seja bem-vindo ao comando do tricolor. Você é a luz que o São Paulo precisava. Oráculo do Morumbi!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Brasil avança para ser o primeiro país que não possui armas atômicas a operar um submarino nuclear. Garantidor da Amazônia Azul.

José Matias-Pereira — Lago Sul

"O Brasil não pode ser Pátria Armada": arcebispo dom Brandes não foi nada brando em sua pregação. Mandou bem!

Marcos Paulino — Águas Claras

O DF só não perde para Mato Grosso, Rio de Janeiro e Rondônia em número de mortos por covid por em grupo de 100 mil habitantes. O que está acontecendo, governador?

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

professores e alunos. Professor, obrigado por você existir!
Jeferson Fonseca de Mello
João Pessoa (PB)

Escritor

O 13 de outubro é o Dia Mundial do Escritor. Certa vez, Pablo Neruda disse que "é tarefa simples: basta escrever as ideias, iniciando com letra maiúscula e, depois, encerra-se com o ponto final". Para Drummond de Andrade: "Escritor — não somente uma certa maneira especial de ver as coisas, senão também uma impossibilidade de as ver de qualquer outra maneira". Para Clarice Lispector, "escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada". E, para arrematar, Assis Chateaubriand deixou-nos a frase: "Estamos convencidos de que os grandes escritores colocaram a própria história nas suas obras; pinta-se bem apenas o próprio coração, atribuindo-o a um outro". É todo dia deve ser o bom dia para ler um pouco mais. Creio que muitas coisas na vida são gratificantes, mas quando um escritor ouve um depoimento do leitor sobre esse ou aquele texto, inclusive opinando, poderão surgir bons ventos; e, assim, nascendo o fértil campo semântico — diante da límpida cachoeira perene na tarefa do alimentar bem plantas e animais em nossa mãe natureza.

» **Antônio Carlos S. Machado**, Águas Claras

Liberdade

Em resposta ao arcebispo de Aparecida, dom Orlando Brandes, que falou em missa no dia 12 último "... construíamos um Brasil pátria amada... não pode ser pátria armada", o presidente Bolsonaro, que esteve em Aparecida, respondeu que "nós devemos nos preocupar com nossa liberdade...". Na visão dessa liberdade armamentista, só se for liberdade para matar. Na questão do voto impresso, também defendeu liberdade de expressão. Defendeu liberdade para as fake news. Em tudo pleiteia liberdade como se estivesse vivendo em uma ditadura. Ou, se reconhecendo na dita cuja, mas contraditoriamente reivindicando a si mesmo por liberdade. Dá para entender esse desvario? Se algum estrangeiro, desconhecedor de nossa realidade, chegasse aqui, pensaria que ele fosse Péricles, estadista, um dos principais líderes democráticos da Grécia Antiga. Mas não duraria um minuto para concluir que se trata de uma personalidade com traços de caráter despótico. O vocábulo liberdade tornou-se ridiculamente seu xamã. Toda vez que o presidente fizer exaltação à liberdade democrática, respeito à Constituição, sabedores que somos de sua formação política, é porque não passa de desatinos.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Do radicalismo à terceira via

Brasília amanheceu nesta quinta-feira, mais uma vez, sob a sombra do radicalismo político. As imagens da invasão e do vandalismo à sede da Aprossoja e outras entidades ligadas ao agronegócio, no Lago Sul, são a prova de que o debate está cada vez mais distante. E avalio que invasão a uma entidade privada não é protesto, como deu a entender a Via Campesina, a entidade organizadora do "ato".

É preciso, antes de tudo, a manutenção da ordem. Independentemente da ideologia ou se está alinhado a qual político ou não, é errado entrar em local privado e sair pichando paredes com palavras de ordem contra tal presidente. Isso não é manifestação política. Trata-se de vandalismo na mais pura essência. E a regra vale também para órgãos públicos. Uso da violência não leva a nada, além de ser crime a depredação do patrimônio público.

Estamos a 50 domingos do primeiro turno das eleições presidenciais do ano que vem. Serão 352 dias até lá. Todo o cenário leva a crer que a polarização existente só vai

aumentar. Os dois principais candidatos até agora, Lula e Bolsonaro, sabem que o embate entre os dois é bom para eles. Um é a antítese do outro. Por isso, ambos não querem a tal terceira via, um terceiro nome forte que possa desbancá-los de um eventual segundo turno.

Lula e Bolsonaro avaliam que uma profusão de candidaturas de pequeno porte será bom para eles. Afinal, por baixo, cada um tem fixo pelo menos 25% do eleitorado, como indicam as principais pesquisas feitas até agora. Se ninguém decolar na intenção de voto do eleitorado, serão os dois no segundo turno. Por isso, uma eventual união de candidaturas fragmentadas poderá dar muito mais trabalho aos dois.

Nomes são vários: Sergio Moro; Ciro Gomes; João Doria ou Eduardo Leite; entre outros. Unidos, podem ser fortes. Fragmentados, apenas coadjuvantes. Sabemos que a volatilidade é uma marca da política brasileira. Um fato é capaz de mudar tudo, é o caso do Plano Real e a morte trágica de Eduardo Campos. Apostar no imponderável costuma ser arriscado.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP. Tel: (11) 3372-0022. E-mail: sociosdoss@uaijgiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uaijgiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
RS 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade